



AVALIAÇÃO QUANTI-QUALITATIVA DE TRÊS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NÍVEL DE MESTRADO ACADÊMICO: SAÚDE PÚBLICA (UFC), HISTÓRIA SOCIAL (UFC) E GEOGRAFIA (UECE) COM ENFOQUE NO DISCENTE

Dominik Garcia Araújo Fontes

Universidade Federal do Ceará
dominikfontes@ufc.br

Rejane Mary Moreira

Universidade Federal do Ceará
rejanemary@gmail.com

Sílvia Maria Azevedo de Lima

Universidade Federal do Ceará
silvia.lima@ufc.br

Introdução

A tarefa de avaliar, para muitos, pode parecer enfadonha e pior: não trazer nenhum resultado prático. Contudo este é um tempo em que a busca da qualidade tornou-se meta e obter a credibilidade de consumidores e clientes é condição *sine qua non* para a continuidade no mercado, no caso de empresas privadas. No serviço público, embora não aconteça da mesma forma, a administração gerencial prima pela busca da excelência na prestação de serviços.

Por conta desses fatores, acontece um *boom* de estudos que objetivam a busca da qualidade. Fatores como transparência e conhecimento sobre onde atuar para corrigir falhas, geraram uma leva de pesquisas fundamentadas em avaliação (SCHWARTZMAN, 2005).

Na área da educação, as pesquisas desempenham papel relevante, pois a avaliação educacional hoje não se baseia mais somente no consenso entre professores



acerca de conteúdos e critérios de avaliação. Para avaliar conta-se com uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais de áreas diversas: professores, estatísticos, psicometristas e sociólogos e as informações ganharam o suporte de procedimentos estatísticos complexos.

A avaliação educacional, na perspectiva de comparação entre os objetivos pretendidos e os que foram realmente alcançados, é uma forma de proporcionar subsídios para uma análise crítica fundamentada da instituição, com base em dados empíricos e permitindo uma discussão sobre a eficiência de sua atuação, como (VIANNA, 2000).

A partir de dezembro de 1996, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) passou a conceber o princípio da avaliação como parte essencial da “organização da educação nacional” (Arts 8º ss). O inciso V preconiza a coleta, a análise e a disseminação de informações sobre a educação. Nessa abordagem, enfatiza a necessidade de qualidade técnica dos dados disponíveis, a função política de análise crítica, o incremento desse tipo de atividade e a indiscutível relevância do instrumento para diagnóstico e prognóstico. (DEMO, 1997)

A avaliação da educação superior brasileira atualmente é realizada pelo INEP (órgão pertencente ao Ministério da Educação) através do SINAES. Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)** é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O Sinaes avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão



da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos

Já a avaliação dos cursos de pós-graduação é tarefa da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Trata-se de uma Fundação Pública de importância capital na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), com abrangência em todo o País cujo sistema de avaliação, continuamente aperfeiçoado, serve de instrumento para a comunidade universitária na busca de um padrão de excelência acadêmica para os mestrados e doutorados nacionais. Os resultados da avaliação servem de base para a formulação de políticas para área de pós-graduação, bem como para o dimensionamento das ações de fomento (bolsas de estudo, auxílios e apoios).

Para se atingir o padrão de qualidade exigido pela CAPES, os cursos de pós-graduação precisam estar em sintonia com os anseios dos alunos, professores e pesquisadores, a fim de construir uma base sólida, ao aprimoramento constante da formação de recursos humanos qualificados e o avanço nas pesquisas que trarão benefícios à sociedade. É incontestável a parceria entre educador e avaliação, contudo a convivência entre ambos não pode ser qualificada como fácil. (MAIA, 2003).

Cumprе salientar a necessidade de uma cultura de avaliação, com a devida compreensão dos instrumentos, que por sua vez, permitirão decisões embasadas em resultados transparentes.

É nesse contexto que nasce o presente estudo o qual visa, através da perspectiva de alunos, colaborar no planejamento de ações que contribuam para melhorar a qualidade dos cursos avaliados nas duas instituições: Universidade Federal do Ceará e Fundação Universidade Estadual do Ceará.



Metodologia

Este estudo, realizado em três cursos de pós-graduação em nível de mestrado acadêmico: Saúde Pública (UFC), História Social (UFC) e Geografia (UECE), foi um trabalho descritivo que envolveu a visão do aluno sob cinco dimensões: processo de orientação da dissertação; mecanismos internos de produção intelectual discente; participação do aluno em pesquisa; atendimento prestado pelos técnico-administrativos aos alunos da pós-graduação e o processo de avaliação interna.

Foram utilizados questionários compostos por questões fechadas e espaço destinado a comentários ao final de cada dimensão. Os questionários foram aplicados com cinco alunos da turma que ingressou em 2008.1, e cinco alunos da turma 2007.1 de cada curso, perfazendo um total de 30 participantes, 10 de cada programa de pós-graduação.

Os alunos de 2008.1 foram abordados de forma direta, já os alunos da turma 2007.1 foram contactados através de e-mails e telefonemas, em virtude de já terem cumprido os créditos exigidos pelo curso.

Essa opção por coletar dados através de e-mails apresentou dois pontos negativos que dificultaram o estudo: pouco retorno de respostas e possibilidade de identificação do remetente, logo do respondente do questionário aplicado. Acredita-se que essa possibilidade de identificação fez com que poucos alunos enviassem suas respostas. Alguns dos que responderam, só o fizeram após contato telefônico dos pesquisadores explicando de forma pormenorizada a pesquisa e garantindo o sigilo das informações fornecidas por eles.

Após a coleta das informações, os dados de cunho quantitativo foram tabulados e representados em forma



de gráficos de barra e as informações qualitativas, que emergiram de comentários feitos nos questionários, foram agrupadas, categorizadas e analisadas utilizando-se a Metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo.

Essa metodologia caracteriza-se pela reconstrução, a partir das respostas individuais, de quantos discursos-síntese forem necessários para expressar uma representação social, redigidos na primeira pessoa do singular e composto por expressões-chaves que têm a mesma idéia central (Lefèvre, 2005).

É importante salientar que tais discursos não são vistos como a soma de pensamentos, mas representam, de modo coletivo, o pensamento de um grupo definido, cujos participantes, presentes no mesmo tempo e espaço, foram submetidos a uma mesma intervenção.

Resultados

De acordo com as variáveis sociodemográficas, 17 alunos pesquisados são do sexo masculino e 13 do sexo feminino, com idade que varia de 23 a 46 anos. A maioria dos participantes foram alunos de iniciação científica e 67% deles recebem bolsas da pós-graduação e estão vinculados a grupos de pesquisa.

Na dimensão I, que versava sobre o processo de orientação da dissertação, 60% dos alunos do Mestrado em Saúde Pública disseram que seus encontros de orientação são realizados regularmente e 80% demonstraram satisfação com a parceria orientador/orientando. No Mestrado em História Social, 90% dos alunos disseram que há uma regularidade nos encontros para orientação e 90% se mostraram satisfeitos com a parceria orientador/orientando. No Mestrado em Geografia, 90% dos alunos



disseram haver regularidade nos encontros para orientação e declararam satisfação com a parceria orientador/orientando (Gráficos 1 e 2).

Apesar da inferência de que a maioria dos alunos dos três cursos é orientada regularmente e demonstra estar satisfeita com a relação orientador/orientando, nos comentários deixados pôde-se construir o seguinte discurso-síntese dos sujeitos envolvidos, que se mostra controverso:

Deveríamos ter mais encontros com o orientador para ter um maior conhecimento, troca de idéia e fazer orientação com objetivo de desenvolver um projeto com melhor qualidade. Meu orientador possui uma excelente formação acadêmica, experiência profissional, porém é MUITO ocupado, ou seja, acumula funções e participa de inúmeros grupos de pesquisa. Falta mais disponibilidade dos professores para assessorar os alunos nas orientações, fico sempre pegando “restinhos” de tempo entre um trabalho e outro.

Em outro discurso-síntese, construído a partir dos comentários deixados pelos alunos nessa dimensão, percebe-se uma insatisfação por parte deles com relação ao espaço físico oferecido pelos cursos, assunto esse que não foi contemplado pelo questionário, mas que foi colocado por eles como algo que os afligia mais do que os problemas que tinham com a orientação:

Com relação a minha orientação não tenho muitos problemas, pois tenho um excelente orientador. Os meus maiores problemas dizem respeito a própria estrutura do programa que não possui condições de acolher adequadamente seus alunos. Além das dissertações já defendidas o mestrado não oferece mais nada. Há uma estrutura de laboratórios, mas



que fica quase que restrito aos professores membros do laboratório, o orientando acaba ficando sem um espaço para pesquisa e consulta (com computador, internet, etc). O mestrado possui uma sala de estudos para alunos, mas nessa sala só há mesas e cadeiras.

Quanto aos mecanismos internos que proporcionam a produção intelectual discente (ajuda de custo, pagamento de traduções, atualização de acervo, etc) abordada pela dimensão II, o grau de insatisfação foi elevado em todos os cursos. 50% dos alunos do Mestrado em Saúde Pública, 70% dos alunos do Mestrado em História Social e 90% do Mestrado em Geografia se mostraram insatisfeitos com esses mecanismos (Gráfico 3) e observa-se no discurso-síntese, construído a partir dos comentários deixados pelos mesmos, que dentre os mecanismos citados na dimensão II, o principal responsável pela avaliação desfavorável dos alunos é o valor pago como ajuda de custo para os mesmos a fim de auxiliá-los em participação de eventos. Há ainda menção ao descontentamento com o valor pago aos bolsistas pelas agências de fomento.

Acho defasado o valor pago pelo mestrado aos bolsistas e aos que pedem auxílio para congresso. Há certos congressos que o valor da ajuda de custo não paga nem a inscrição.

Ainda na mesma dimensão, ao serem indagados sobre o incentivo dado pelo orientador a publicação, 80% dos alunos do Mestrado em Saúde Pública, e 100% dos alunos dos cursos de História Social e Geografia confirmaram o recebimento do incentivo por parte do orientador (Gráfico 4), entretanto, no espaço destinado aos comentários, os alunos registraram uma problemática



enfrentada por eles, o que nos possibilitou construir o seguinte discurso-síntese:

O orientador solicita a publicação, porém não acompanha o desenvolvimento do trabalho. Falta orientação.

Com relação à participação do discente em pesquisa (dimensão III), a maioria deles, nos três cursos de pós-graduação, respondeu que está vinculada a algum grupo de pesquisa, e que 70% dos participantes do Mestrado em Saúde Pública, 100% dos de História Social e 90% dos de Geografia freqüentam congressos com apresentação de trabalho, pelo menos uma vez por ano (Gráficos 5 e 6).

Na avaliação feita pelos discentes com relação ao atendimento prestado pelos técnico-administrativos aos alunos da pós-graduação (dimensão IV), percebe-se um alto grau de satisfação com os serviços prestados pelos funcionários das secretarias de pós-graduação aos alunos principalmente nos Mestrados em Saúde Pública e História cujo percentual chega a ser de 100%. No mestrado em Geografia esse percentual é de 80%. Já na avaliação realizada sobre o horário de funcionamento da secretaria, o horário mais bem avaliado foi o do Mestrado em Saúde Pública, que conseguiu um percentual de satisfação de 100%. No curso de História Social esse percentual foi de 70% e no de Geografia foi de 80% (Gráficos 7 e 8).

A satisfação com os serviços prestados pelos funcionários do Mestrado em Saúde Pública é enfatizada pelos alunos também nos comentários deixados por eles ao final dessa dimensão, dando origem ao seguinte discurso-síntese:

A Secretaria da Pós-Graduação possui uma equipe qualificada, humanizada e acolhedora.



Entretanto outros comentários não tão positivos foram feitos pelos alunos e a partir deles foi construído um discurso-síntese em que se percebe a insatisfação dos mesmos com relação a resolatividade de problemas por parte dos funcionários da secretaria do Mestrado em Geografia, apesar da avaliação positiva desse quesito

Dos três servidores (um titular, um estagiário, um terceirizado), somente o titular tem domínio sobre as normas. Se ele está, o problema é resolvido, mas se não está o problema continua.

Aparece ainda outro motivo de insatisfação por parte dos alunos dos Mestrados de História Social e Geografia:

O horário é horrível. A Secretaria fecha antes do horário final das aulas.

No que diz respeito ao processo de avaliação interna da pós-graduação (dimensão V), 80% dos alunos da Saúde Pública, 90% dos alunos de História Social e 40% dos alunos de Geografia disseram que o programa não realiza uma avaliação interna com a participação dos três segmentos (professores, alunos e funcionários). O Mestrado em Geografia é o único dos três programas que realiza a avaliação interna regularmente, mas, ainda assim, o percentual de alunos que disseram que o curso não fazia essa avaliação é de 40%. No que concerne ao valor da avaliação como busca constante da qualidade, 80% dos participantes do Mestrado em Saúde Pública, 100% dos participantes do Mestrado em História Social e 90% dos do Mestrado em Geografia responderam ser importante. (Gráficos 9 e 10)

Nos comentários houve sugestão de que essa avaliação deveria contemplar também a subjetividade dos informantes:

Sugiro uma triangulação com técnicas qualitativas para acesso à subjetividade dos informantes.



Considerações Finais

Apesar de graficamente a maioria das dimensões terem sido avaliadas de forma satisfatória pelos discentes dos três programas de pós-graduação, foram os comentários deixados por eles ao final de cada uma das dimensões dos questionários aplicados, que revelaram o que não os estava agradando.

Este estudo trouxe à luz algumas das inquietações dos discentes em relação aos seus cursos de pós-graduação, são elas: mais encontros de orientação e mais tempo de dedicação por parte dos professores a esses encontros; necessidade de melhoria na infra-estrutura dos cursos com vistas ao discente; aumento no valor da bolsa recebida pelas agências de fomento e das ajudas de custo pagas pelos programas para auxiliar os alunos na participação em eventos; professores que acompanhem e orientem seus alunos durante o processo de criação dos artigos até que sejam publicados; secretaria do curso que atenda as solicitações dos discentes e que funcione em horário que tenham aula e por fim realização de avaliação interna pelos cursos de mestrado como busca constante da qualidade.

A partir dessas informações, com o intuito de colaborar com os programas de pós-graduação estudados, serão feitas algumas sugestões: criação de uma disciplina de orientação que conte créditos para o aluno, em que haja um controle de frequência realizado através de um registro de cada encontro; formação de grupos de docentes para captação de recursos visando a melhoria dos espaços físicos dos programas; busca de patrocínios/parcerias junto a instituições públicas e particulares para financiar a participação de alunos em eventos científicos; convocação de reunião com funcionários da



secretaria dos cursos de pós-graduação que receberam reclamações quanto ao horário de funcionamento, para elaboração de um horário alternativo que atenda ambos os lados (servidor e aluno); convocação de reunião com os funcionários da secretaria do Mestrado em Geografia para tentar realizar uma divisão de atividades a fim de minimizar a insatisfação dos alunos com relação a resolução dos problemas; realização de avaliação institucional anual através de formulário *on line* disponibilizado na página dos cursos, com apresentação dos resultados aos participantes, visando fomentar uma cultura de avaliação, instrumento reconhecido pelos alunos como pedra angular na busca da qualidade.

A fim de contribuir para o aprimoramento de programas de pós-graduação, avaliar é uma necessidade. Não há como definir estratégias sem conhecer *a priori* os pontos fortes e fracos de cada curso em particular. A formação de recursos humanos de alto nível passa obrigatoriamente por um diagnóstico do programa, que leve à definição de uma política geradora de eficiência, cuja missão seja a qualidade no atendimento das necessidades nacionais e regionais.

Bibliografia

DEMO, P. A nova LDB: Ranços e Avanços. 17 ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

LEFÉVRE, F., LEFÉVRE, A. M. C. Discurso do Sujeito Coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). 2 ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2005.

MAIA, G. A. Avaliação do processo ensino-aprendizagem: avaliar para crescer. (153-165) In: ANDRIOLA, W.B, Mc DONALD, B. C. Avaliação: fiat lux em educação. Fortaleza: UFC, 2003. p.15-29.



SCHWARTZMAN, S. As avaliações da nova geração. (15-34) In: SOUZA, A. M. (Org.), Dimensões da avaliação educacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

VIANNA, H. M.. Avaliação Educacional. Teoria, Planejamento e Modelos. São Paulo: IBRASA. 2000.

<http://www.capes.gov.br>

<http://www.inep.gov.br>

ANEXOS

Legenda

- 1 – Mestrado em Saúde Pública/UFC
- 2 – Mestrado em História Social/UFC
- 3 – Mestrado em Geografia/UECE

Gráfico 1 – Quanto ao processo de orientação da dissertação (dimensão I): Os encontros para orientação da dissertação são realizados regularmente?

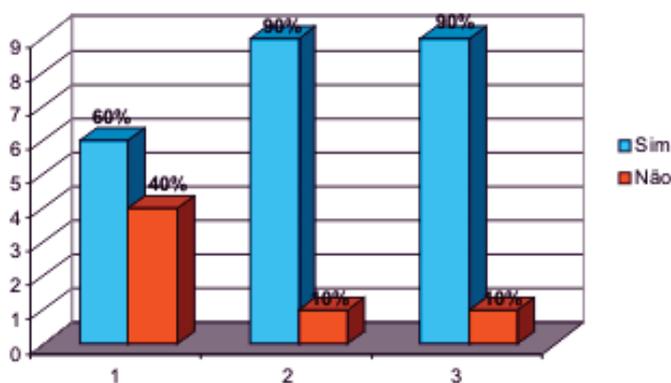




Gráfico 2 – Quanto ao processo de orientação da dissertação (dimensão I): Demonstre seu grau de satisfação com a parceria orientador/orientando

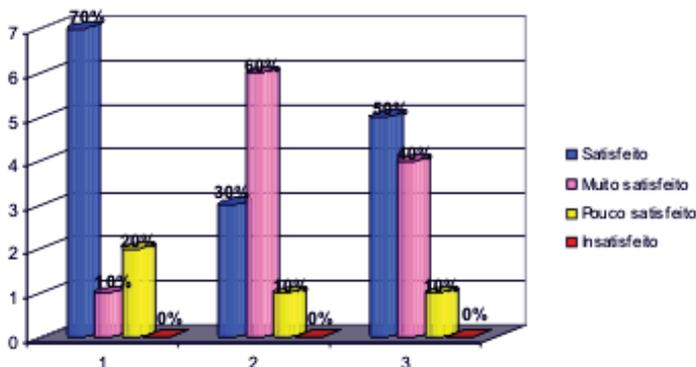


Gráfico 3 – Quanto aos mecanismos internos que proporcionam a produção intelectual discente (dimensão II): Demonstre seu grau de satisfação com os mecanismos internos que proporcionam a produção intelectual discente (ajuda de custo, pagamento de traduções, atualização de acervo, etc)

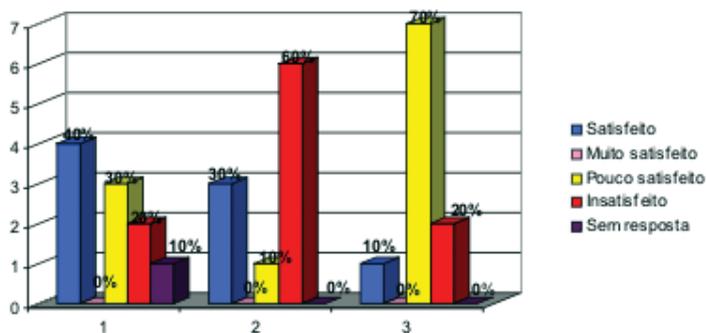




Gráfico 4 – Quanto aos mecanismos internos que proporcionam a produção intelectual discente (dimensão II): Seu orientador incentiva a publicação?

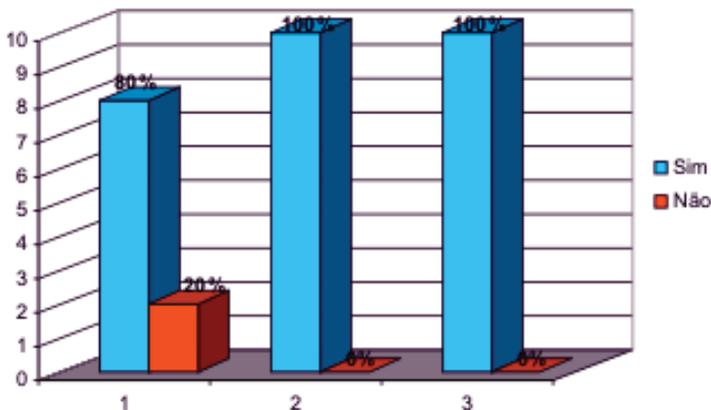


Gráfico 5 – Quanto à participação do aluno em pesquisa (dimensão III): Você está vinculado a algum grupo de pesquisa?

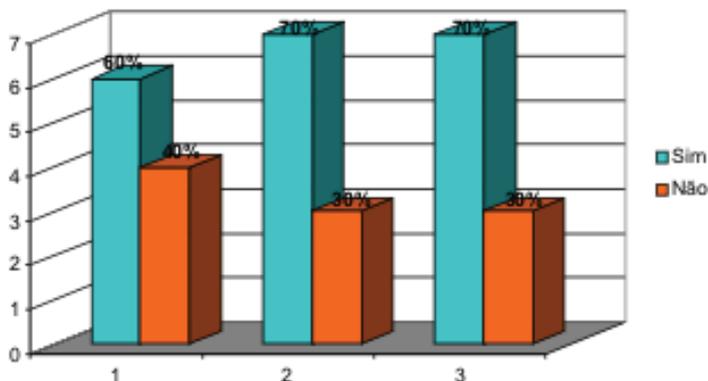




Gráfico 6 – Quanto à participação do aluno em pesquisa (dimensão III): Você freqüenta congressos com apresentação de trabalho pelo menos uma vez por ano?

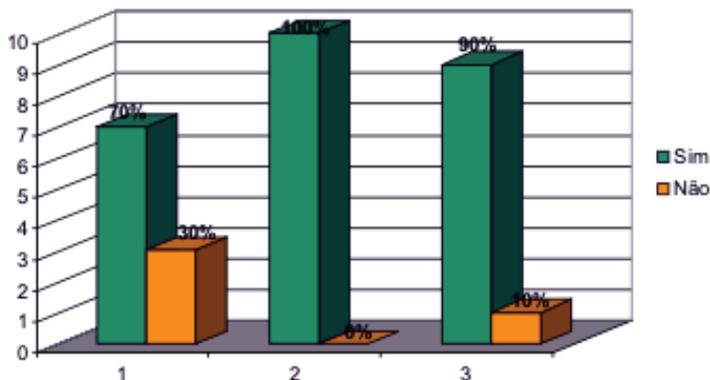


Gráfico 7 – Quanto ao atendimento prestado pelos técnico-administrativos aos alunos da pós-graduação (dimensão IV): Com relação aos serviços prestados pelos funcionários da secretaria da pós-graduação, você está

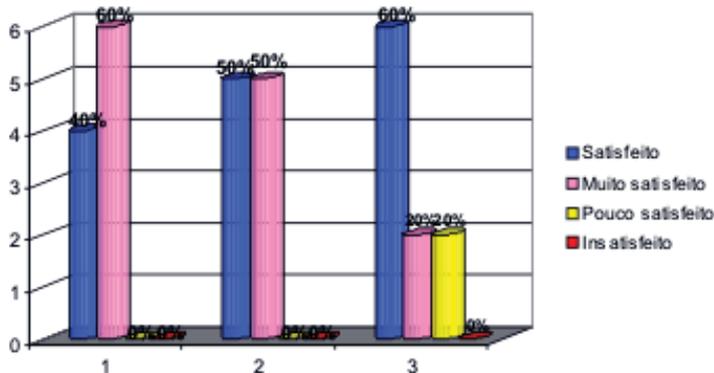




Gráfico 8 – Quanto ao atendimento prestado pelos técnico-administrativos aos alunos da pós-graduação (dimensão IV): Com relação ao horário de funcionamento da secretaria da pós-graduação, você está:

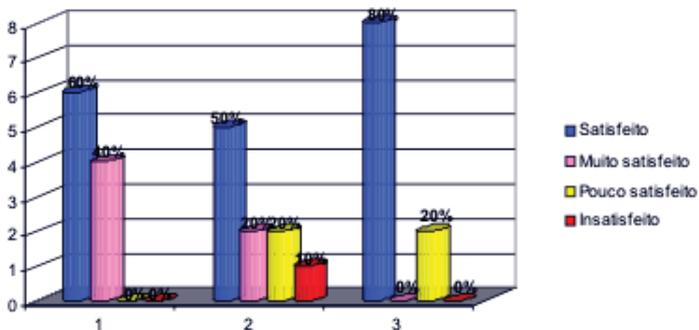


Gráfico 9 – Quanto ao processo de avaliação interna da pós-graduação (dimensão V): O seu programa realiza avaliação interna com a participação dos três segmentos: professores, alunos e funcionários?

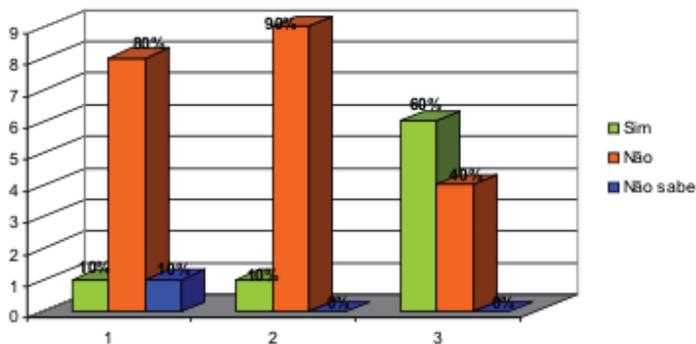




Gráfico 10 – Quanto ao processo de avaliação interna da pós-graduação (dimensão V): Você acha importante a aplicação desse instrumento para busca constante da qualidade?

